

# O TICO-TICO

DA SEMPRE UM EXEM-  
PLAR DE HONREZA

BIBLIOTECA  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONT. LEGAL  
1.º SOCIO



ANNO XX

RIO DE JANEIRO, 17 DE JUNHO DE 1925

NUM. 1.028

PUBLICA-SE AS  
QUARTAS FEIRAS

O

S

A

P

O

S

A

F

A

B U L E T I M

SEMANARIO  
DAS CRIANÇAS



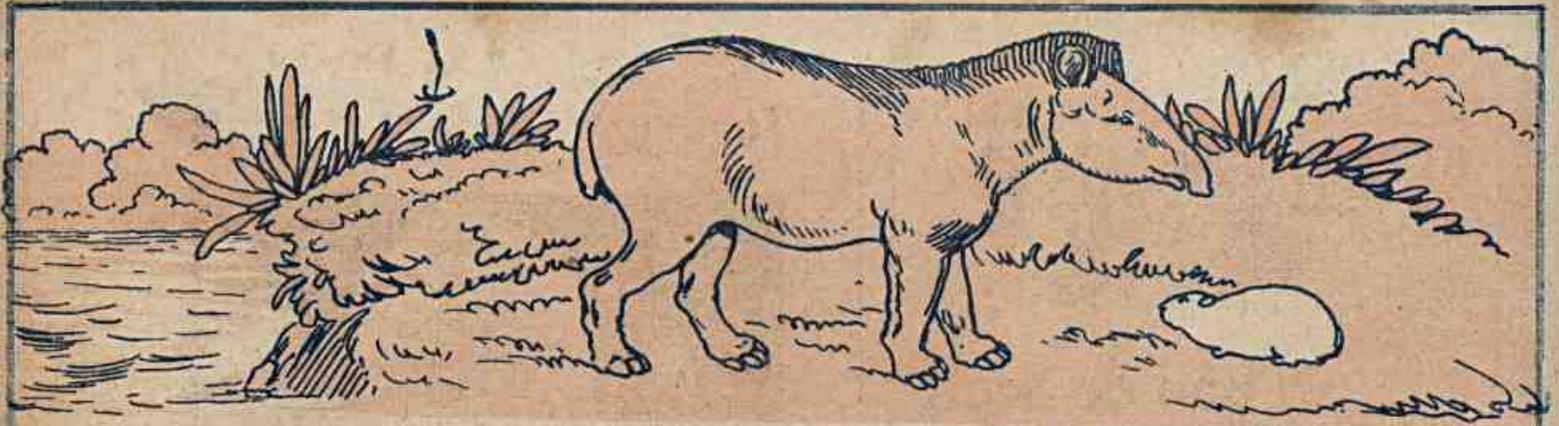
Estás vendo, ó Borboleta?  
Esse bicho que se arrasta  
Tem pretensões a colosso  
E alguma farofa gasta.

Uma vez, pela manhã,  
Elle viu no pasto um boi,  
Sentiu-se muito pequeno,  
Não sei como aquillo foi.

E quiz virar boi tambem.  
(Ou isso então foi intriga)  
E foi-se enchendo do vento  
Arrebrandando a barriga.

NUMERO AVULSO ..... 300 REIS  
NUMERO ATRAZADO ... 500 REIS

O TICO TICO PUBLICA OS RETRATOS  
DE TODOS OS SEUS LEITORES



## A ANTA E A SUCURY



TAPIR ou anta, é um pachyderme, forte, que gosta muito da água, onde se demora num mergulho de muitos minutos. Um dos seus grandes inimigos é a sucury, cobra de grandes dimensões, maior que a giboia. Um dia, o preá, vendo a anta, disse-lhe:

— Invejo a tua estatura, comadre anta! Se eu fosse como tu, nada me intimidaria; tudo levaria de roldão, derrubando com a tromba e espeziando com a minha força!

— Ora, meu caro compadre preá! respondeu-lhe a outra. Nem tudo é como parece ser!

Vês-me assim robusta, derrubando páos na minha carreira e vencendo as caudalosas torrentes? Pois bem, a terrível Sucury, nossa cruel inimiga, peganos no rio, onde affrontamos a correnteza e, aos puxões, impedindo-nos de subir a barreira, mergulha-nos muitas vezes até afogarnos. Depois que esgota as nossas forças, enrola-se pelo nosso corpo e contrahe-se toda, quebrando-nos os ossos, para nos engulir, envoltos na sua baba digestiva.

O preá, tremulo, ouviu a historia e metteu-se a correr para sua toca, dizendo:

— Deixemo-nos de brincadeiras... Si a anta, um bichão, corre esses perigos, quanto mais eu, pequenino, fraco, sem poder me defender?

Nem sempre a força é uma garantia de victoria.



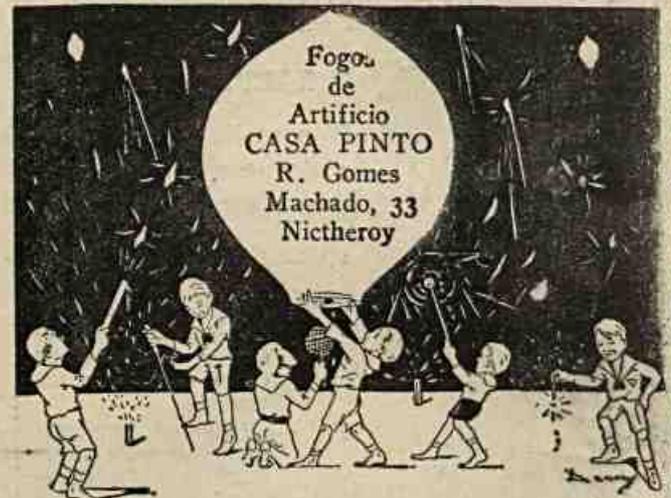


## A Emulsão de Scott

é o remedio mais natural para dar ás meninas saude, vivacidade e sangue rico. Auxilia o perfeito desenvolvimento das meninas tornando-as senhoritas robustas, risonhas, o orgulho dos paes e a bemaventurança da casa. Não ha nada mais efficaz para combater Anemia e tornar rico o sangue.



## Fogos para S. João e S. Pedro



O mais completo sortimento de buscapés, estrellinhas, vulcões, pistolas, bombas, pyrotechnia de salões, etc., etc.

**Casa Pinto** R. GOMES MACHADO, 33  
Tel. 403 — Nictheroy

de **BENTO PINTO & C.**

Acceitam-se encommendas na CASA CRUZ —  
Travessa S. Francisco, 26 — Rio.

(Esta revista contém 24 paginas)

# CREMOLINO ORIENTAL

## BEIJA-FLOR

É BASE DE GLYCERINA, MEL E BORICO CONGELADOS  
REFRIGERANTE E TONIFICADOR DA CÚTIS.

~ A VENDA EM TODO O BRASIL ~

PEDIDOS DO INTERIOR A J. LOPES & C. OU A QUALQUER  
OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO.

ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO — Adhere aos labios, tornando-os frescos e macios

NÃO HA QUEM RESISTA A DELICIA DO  
"XAROPE SÃO JOÃO"



O XAROPE SÃO JOAO

E' o melhor para tosse e doenças do peito — com o seu uso regular:

- 1.º — A tosse cessa rapidamente.
- 2.º — As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dôres do peito e das costas.
- 3.º — Alliviam-se promptamente as crises (aflicções) dos astmáticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º — As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º — A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º — Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios.

Todas as mães conscienciosas devem dar aos seus filhinhos o saboroso XAROPE SÃO JOÃO. E' uma golúdice que faz bem aos pulmões, prevenindo-os de graves molestias.

# TOSSE?... BROMIL!

**BROMIL** é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

**BROMIL** solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses

**BROMIL** é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Primeira Dentição

## XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição

Exigir o Sello da União dos Fabricantes



ESTABELECIMENTOS FUMOZZE

78, Faubourg Saint-Denis

PARIS

e nas Principaes Pharmacias

Diz o doutor Richards:

Accete o aviso que tenho dado ha mais de 25 annos. Tome

### PASTILHAS do Dr. RICHARDS

para a dyspepsia, indigestão, e todos os desarranjos do estomago. Ellas alliviam-no immediatamente, e curam-no radicalmente. Principie com este afamado tratamento immediatamente.

## DE GRAÇA!

TODAS AS CRENÇAS INTELLIGENTES DO BRASIL DEVEM LER:

Communicamos aos amiguinhos que continuamos a enviar figurinhas e outros brindes do glorioso "XAROPE DAS CRENÇAS", de L. QUEIROZ, o soberano remedio contra a coqueluche, catarrhos, bronchites, tosses, etc.

Escrevam hoje mesmo á Secção da Propaganda "ELEKEIROZ" — Rua São Bento, 83 — S. PAULO, mandando dizer quaes as pharmacias da sua localidade que ainda não vendem o reputado "XAROPE DAS CRENÇAS", de ELEKEIROZ.

Para as horas de recreio, a distracção mais agradável e variada é a

## LEITURA PARA TODOS

o melhor magazine mensal editado em lingua portugueza.

# O TICO-TICO



ANNO XX

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1925

NUM. 1.028

REDACOR-CHEFE: CARLOS MANHÃES

SÉDE: OUIDOR, 164

GERENTE: LÉO OSORIO

OFFICINAS: VISCONDE DE ITAUNA, 419

## LIÇÕES DE VÔVÔ



### A ATMOSPHERA, FONTE DE NUTRIÇÃO

*Meus netinhos :*

Todos vocês sabem que a atmosphera é uma vultuosa camada de ar que envolve o globo terrestre. Sem a atmosphera, a vida seria impossivel porque não se comprehende vida sem o phenomeno natural conhecido pelo nome de respiração. Todos os animaes, todas as plantas respiram, isto é estabelecem com a atmosphera uma troca de elementos gazosos.

Pela respiração, como vocós sabem, os animaes emittem o gaz carbono proveniente de certa combustão e recebem da atmosphera o oxygenio. Este gaz de que a atmosphera é rica é necessario á combustão, que alimenta a vida.

O sangue venenoso, em curso constante pelo corpo dos animaes, vae recolhendo de todos os orgãos os venenos que encontra e que provém dos alimentos em geral.

Taes venenos são levados aos pulmões. O oxygenio do ar, da atmosphera, que os animaes aspiram, queima todos esses productos nocivos, atirando-os á atmosphera, pela expiração, em forma de gaz carbono.

O sangue, purificado então, volve a correr pelo corpo, espalhando os principios assimilaveis e recolhendo de novo os nocivos para leval-os outra vez aos pulmões.

E' uma troca que fazemos: a atmosphera dá-nos o oxygenio alimenticio, nós lhe offertamos carbonos, de que não temos necessidade.

A atmosphera é, assim, meus netinhos, uma fonte maravilhosa de nutrição.

Um homem consome diariamente do ar uns quinhentos litros de oxygenio. Mas a atmosphera, meus netinhos, se é prodiga em nos offertar o oxygenio tambem é exigente em nos pedir o gaz carbono.

Quando, realisando a acção de respirar, aspiramos o oxygenio, expiramos o carbono numa media de quatrocentos e oitenta litros diarios.

Mas se assim é — dirão vocês — o oxygenio da atmosphera em futuro remoto ha de se extinguir.

Não se extinguirá — responde-lhes Vovô, porque as plantas, os vegetaes não consentirão.

Os vegetaes tambem respiram, mas sua respiração é inversa da nossa, absorvem elles o gaz carbono que arrojámos á atmosphera, decompondo-o e devolvendo á mesma atmosphera o oxygenio puro.

Se assim não acontecesse a vida não seria admissivel, á mingua do alimento necessario á combustão do sangue.

Mas não é só o oxygenio que tomamos dessa fonte de nutrição maravilhosa que é a atmosphera..

Respiramos tambem, com o oxygenio, exercitos microscopicos de microbios, de materias pequenininissimas, verdadeiros infusorios que assimilamos, depois de purificados, no organismo.

A quantidade de alimento que tomamos directamente do ar é tres vezes maior, meus netinhos, do que aquella que nos proporcionam os alimentos solidos e liquidos que ingerimos nas refeições.

Chamemos, assim, á atmosphera fonte inexgotavel e preciosa de nutrição.

VOVÔ.



# O TICO-TICO MUNDANO

## NASCIMENTOS

Ayr é o nome da linda criança que veio dar maior alegria ao lar do Sr. Argemiro Bulcão e de sua Exma. esposa D. Alzira Cardoso Bulcão.

— Recebeu o nome de Arlindo o robusto menino que, desde o dia 4 do corrente mez, augmenta o lar do Sr. Amadeu de Oliveira e de sua Exma. esposa D. Celina Barreto de Oliveira.



## ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje a graciosa Nair, filha do D. Alberto Neves.

— Também festeja hoje a passagem de seu anniversario natalicio o intelligente Otto, filhinho do Sr. Mario Silva.

— Sabbado ultimo, decorreu o anniversario natalicio da preñdada Maria do Carmo, filha do Sr. Avelino Guimarães, do commercio desta praça.

— Fez annos no dia 15 o nosso intelligente leitor Alceu Hiltner, filho do Sr. Otto Hiltner e de D. Adela de Figueira Hiltner. O casal Hiltner offereceu aos amiguinhos de Alceu uma encantadora festa.

## NA BERLINDA...

Estão na berlinda os seguintes alumnos da Escola Afranio Peixoto, 5º anno: Armando C., por ser vadio; Adylles G. L., por ser sympathica; Anna C., por ser orgulhosa; Augusto C., por ser altivo; Celia B., por gostar muito de mim; Celina S., por ser engraçadinha; Carmen N. E., por gostar de vestido curto; Carmen C., por ter bonito cabello; Elzira O., por ser graciosa; Emilio F., por ser camarada; Eunice R., por ser boazinha; Elone C. S., por ser muito delicada; Guomar M., por gostar muito do irmão; Haroldo M., por ser muito querido; Dora M., por ter boa letra; Dulce C., por ser gentil; Dionysio F., por ser bomzinho; João C., por ser um bom desenhista; José S., por ser baixinho.

## SECÇÃO DA DOCEIRA...

Salada de fructas das senhoritas e rapazes que conheço: Aracy Paula Costa, por ser uma cereja; Elza Uhl, uma ameixa; Edith Rossi, uma pera; Esther Laclau, uma manga; Eunice Cunha, uma laranja; Helena Lobo, uma maçã; Heloiza Maciel, uma romã; Heloiza Uhl, uma pitanga; Helena Laclau, uma amora; Maria José Continentino, uma lima; Mariazinha, uma uva; America (Memeca), uma banana; Aldino Gregorio, um abacaxi; Alencar Jardim, um abacate; Alcides Jardim, um cajú; Americo Barcellos, um caki; Americo Santiago, um figo; Antonio Barcellos, um chuchú; Helio Vianna, um jambo; Heleno Gregorio, um melão; José Carlos (Dinamite), um marmelo; Joel Moura, um morango; Joaquim Farias Junior, um sapoty; Manoel Barreira, uma mangaba, e eu, por ser: Oh... barbaridade.



## EM LEILÃO...

Estão em leilão as seguintes senhorinhas do 6º anno da Escola Pernambuco: Quanto dão pelo andar de Elia? pela "pose" de Honorina? pelas risadas de Argelia? pelos cabellos de Iracema? pelos olhos Odilla? pela altura de Maria Telles? pela elegancia de Beatriz? pela intelligencia de Donata? pela fala da Ilka? pelo porte distincto de Adelaide? pelas meias compridas de Adalgisa? pelos vestidos de Marina Agra? pela sympathia de Edylla? pelos vestidos curtos de Celina? pela bondosa Delma? pela esbelta Virginia? e, finalmente, quanto dão pela minha lingua? — *Jujuba*.

— Estão em leilão as seguintes alumnas do 6º anno (1º turno) da Escola Rio Grande do Sul: Quanto dão pelos sorrisos da Maria do Carmo? pelo moreno da Maria de Lourdes? pelas pequenas mãos da Sylvia? pelo tamanho da Juracy? pelo desembaraço da Marilia? pela delicadeza da Voleta? pela tagarellice da Odette? pelos cabellos da Elvira? pela graça da Guomar? pelo acanhamento da Anair? e quanto dão pela minha lingua? — *Tagarella*.



## GRANDE CONCURSO DE NATAL D' "O TICO-TICO"

Apparecerá por todo o mez de Julho, o GRANDE CONCURSO DE NATAL, com premios valiosissimos, inclusive uma matricula gratuita, por cinco annos, no Gymnasio Sul-Mineiro, de Itanhandú.

## NO CINEMA...

Para fazer um bello film é só escolher os seguintes artistas da rua Fernandes Vieira, Belémzinho, São Paulo: Nenê Tadin, a peralta Viola Dana; Rosaria de Oliveira, Mae Murray; Ica Tadin, a fascinante Barbara La Marr; Alice, a sympathica Gloria Swanson; Vicentina, a attrahente Pola Negri; Obi Tadin, a lindíssima Norma Talmadge; Elvira, a melindrosa Constance Talmadge; Joãozinho, o desejado Ramon Novarro; Maneco Tadin, o comico Chico Boia; Rodovalho, o querido Carlito; T. Tadin, o sympathico Antonio Moreno; Maurilio de Oliveira, o destemido Tom Mix; Santos Tadin, o bello Haroldo Lloyd e eu a gentil Estelle Taylor.

— Querendo confeccionar um film intitulado *Estudar para saber*, escolhi as seguintes meninas do 6º anno da Escola Pernambuco: Adelaide, a famosa Betty Compson; Iracema, a graciosa Leatrice Joy; Edilla, a linda Bebe Daniels; Marina, a querida Constance Talmadge; Argelia, a sympathica Alice Calhoun; Donata, a galante Agnes Ayres; Honorina, a Pauline Frederick; Adalgisa, a encantadora Violinha D.; Maria T., a interessante Baby Peggy; Cléa, a meiga Dorothy Gish; Amelia, a Lois Wilson; Yara, a esbelta Mia May; Zulmira, a loura Wanda Hawley; Elsa, a Priscilla Dean; Ilka, a bondosa Lilian Gish; Beatriz, a gentil Mary Philbin; Odilla, a bondosa Kathlyn Willans; Virginia, a elegante Dorothy Mac Kail; Celina, a Anna Q. Nilson Athanagilda, a Gloria Swanson; Jandyra, a astuciosa Ruth Roland; Marina, a elegante Marion Davies; Luiza, a sentimental Francisca Bertini; Jacyra, a esculptural Pina Menichelli, e eu, por ser a admiravel Shirley Mason.



## SERÕES DO CASTELLO

27º SERÃO — CONTINUAÇÃO DE OLYMPIA E THEOPHILO

Como o senhor de la Palinière concluisse a narrativa, a baroneza levantou-se, agradecendo a sua bondade e retirou-se logo porque já eram dez horas e meia.

Os seres foram interrompidos durante alguns dias, mas falou-se delles. Cesar recordou-se que a baroneza, na historia de Olympia, dissera que "a honra é mais severa do que as leis", e perguntou-lhe a razão de tal affirmação.

— As leis, respondeu a baroneza, são feitas para todos os homens, não se, devem esperar sentimentos generosos e delicados da multidão, por conseguinte as leis não devem ordenar bellas acções. Se ellas fossem mais severas não seriam seguidas senão por um numero reduzido de homens e não attingiriam o bem geral, — ellas se limitam a defender os crimes e as injustiças manifestas porque são feitas pelo povo e não pelos sabios. Assim, o homem cuja probidade unica consistisse em obedecer as leis não seria nem virtuoso nem estimavel; póde se ser desprezível sem attentar contra as leis. Depois disso comprehenderei

perfeitamente por que a lei autoriza muitas vezes aquillo que a honra prohibe e por que existem processos de acções que seriam facilmente ganhas mas que repugna acceital-as.

— Ha muitos desses processos, ajuntou o Senhor de la Paliniere : — existem verdadeiros crimes que as leis não punem, como, por exemplo, a calumnia, se não produziu acontecimento algum tragico.

— Mas um calumniador — interrompeu Cesar, é um deshonesto aos olhos de todo mundo

— Certamente, assim como todos aquelles que se aproveitam da indulgencia da lei para praticar acções condemnaveis.

— Ha alguma cousa que não comprehendo, tornou Cesar. Que é um homem deshonesto?

— E' um homem que a voz do povo accusa de não ter honra.

— A multidão, o povo, tem delicadeza, pois julga muito bem, e podia ser mais severo do que a lei. Desse modo, as leis feitas pelo povo podiam impôr as virtudes.

## OS FILHINHOS DE NHÁ RITA



— Peraltas! — gritava a Nhá Rita para os filhos trepados no dorso do elephante Cachimbo. — Não acabaram de estudar! Venham depressa para cá, senão serão castigados.

Mas os pequenos queriam era fugir.

Mas a Nhá Rita sabia um meio de prender os peraltas: — atirou uma maçã para o alto e Cachimbo, dando um salto para apanhar a fructa, fez com que os pequenos cahissem...

... sentados no banco de estudos. Nhá Rita desde então ficou vigiando os peraltas que não tiveram outro remedio senão estudar.

MILA, O ESCOTEIRO DETECTIVE

# O TRIUMPHO DO FURÃO

CONTO DE BENEVENUTO CELLINI

(Continuação)



— Não lhes peço o seu segredo. Mas tudo o que estiver ao meu alcance, para auxiliá-los no que procuram, estou prompto a fazer...

O Furão levantou-se e exclamou:

— Sr. B. C., o senhor adivinha decididamente!

De facto nós procuramos alguma coisa!

— Nem pôde ser de outro modo! disse o senhor B. C. — Não é natural que dois escoteiros do Rio, aqui se achem, sem os seus distinctivos; procurando portanto passar incognitos; acompanhados de dois amigos, que não são parentes, e que esses amigos vão observar Santos, enquanto os dois escoteiros, sem motivo apparente, dão enorme caminhada a pé até o Bosque, onde podiam ir de bonde.

— Bem achado! disse o Furão, enquanto o Mila conservava-se em silencio, com os olhos fitos no senhor B. C.

— E depois, proseguiu este, aqui o meu amiguinho Emilio disse-me hoje que tinha suas razões para ir a pé até ao Bosque.

— Fui imprudente! confessou o Mila.

— E mais imprudente foi o seu amigo...

— Furão! diga logo... Me chamam o Furão.

— ...O seu amigo Furão, digno agente de policia do Rio...

O Furão sentou-se, de olhos arregalados.

— ...quando, continuou o senhor B. C., ao entrar disse para o outro amiguinho escoteiro, que o interrogou com os olhos: "Nada!..." Dahi a deduzir que os quatro vieram saber ou procurar alguma coisa, não é difficil!...

— Mas como sabe o senhor que eu sou agente de policia?

— Porque, tendo ido á Estação da Luz, hoje pela manhã, vi o senhor e seu amigo Vaz, comprando passagens para Santos; e na carteira onde o senhor guardou o bilhete, estava um cartão azul com o titulo: *Policia do Districto Federal*. A deducção tambem é facil!

Houve um momento de silencio. Depois o senhor B. C., encarando o Mila, terminou:

— O que me dizem os seus olhos claros, tambem posso adivinhar... Dizem que si soubesse ao certo quem eu sou... me acceitaria como socio na empreza.

— E' isso mesmo que estou pensando! disse o Mila com toda a lealdade.

— Pois bem! Peçam informações ao seu director tecnico geral.

— O dr. Fortuna?

— E ao David, tambem! acrescentou o senhor B. C.

— O nosso instructor? indagou o Béto.

— Justamente. Perguntem-lhes, e elles dirão quem é o B. C. e si podem ter confiança neste *Old Scout!*

— Ah! E' o senhor? exclamou o Mila. Desculpe-me a hesitação. Tenho toda, inteira, plena confiança!

— E eu tambem! disse o Furão, aproximando a cadeira. Não sei o que vem a ser o *ôldescoute*, mas si o Mila confia, eu tambem embarco!

E o Mila, em termos concisos, contou ao senhor B. C. toda a historia, attribuindo lealmente ao Furão a iniciativa da acção.

— E' elle, meu caro senhor B. — Elle é que é a alma deste negocio! O senhor não sabe quem é este menino! exclamou o Furão.

— Ah! O patrãozinho Mila é...

Um olhar fulminante do Mila fez engulhar os dois.

O senhor B. C. sorria contente, com aquellas demonstrações carinhosas dos dois homens.

— Pois eu conheço bem essa historia, que, por longos seis mezes, occupou as columnas da imprensa paulista. Mas, tudo passa neste mundo e hoje mais ninguem fala nisso. Lembro-me ainda de, quando fazia excursões com os meus escoteiros, muita vez ao passar por um casebre perdido, ou uma grota qualquer, os commentarios se repetiam: Quem sabe si aqui estará escondido o menino roubado? E alguns escoteiros mesmo, mais credulos, exploravam consciencientemente os locaes.

— E onde estão os seus escoteiros, senhor B. C.? perguntou o Mila.

A fronte do senhor B. C. annuviou-se, o seu olhar amorteceu e elle murmurou:

— Dispersos! O vento da malquerença, da inveja e da intriga soprou sobre elles e... quem sabe por onde andarão!

O Mila não insistiu.

— E o senhor julga que poderemos conseguir alguma coisa? disse elle.

(Continúa)



## D. PORQUITA E SEUS FILHINHOS



— Que vão vocês fazer com minhas canetas e meus papéis? — perguntava D. Porquita aos filhinhos. Supponho que não será alguma diabrura.

— Não, não, mamãe, vamos escrever nossos nomes! — responderam os porquinhos.



Mas quando D. Porquita foi ver o que faziam seus filhos, encontrou-os na cosinha entretidos em uma regata feita na banheira cheia d'água. Os barcos eram rolhas de garrafas e as vellas eram as canetas e o papel de mamãe.

## O GUIA DO CEGO

— Uma esmola pelo amor de Deus! Oh, dae um pedaço de pão ao pobre cego, caros irmãos!...

Eram estas palavras diariamente proferidas por um velho cego, de nome José, muito conhecido no bairro pela sua maviosissima voz. Servia-lhe de guia um lindo menino de doze annos, mais ou menos. Doirados cabellos, formando graciosos cachos, enmolduravam o semblante; tez alvissima e expressivos olhos azues, onde se reflectiam a candura d'alma mendiga do Miguelzinho — moviam á sympathia qualquer pessoa a quem implorava a caridade. Seu pae morrera quando ainda era elle pequemino, perecendo num naufragio com todos seus recursos.

A mamãesinha querida, em uma tarde que andava a entregar umas roupas que havia lavado, fóra atropelada por um automovel, morrendo poucos dias após. Ficara o Miguel sósinho, até que o cego José convidou-o para seu guia, dedicando então affecto immenso a quem se lhe tornara pae adoptivo.

Dias já muitos havia, porém, que nem o cego entoava as melodias, nem mesmo o guia procurava esmolos. Extranhavam os habitantes do bairro tal

ausencia, mas attribuiam á mudança de cidade. Mas qual José mudara-se, é verdade, mas não para outro domicilio terreno. Morrera num hospital e seus olhos se illuminaram então com as luzes celestiaes.

Miguel, pela segunda vez só e desamparado, dirigiu-se á capella da Immaculada Conceição, onde se festejava o santo mez de Maio. Foi a Providencia, que nunca abandona os orphãosinhos, que levou Miguel aos pés do altar da Santissima Virgem, onde orava tambem a rica e inconsolavel viuva do doutor Manoel. Bãnhado em lagrimas, o guia do cego, supplice, rezava á Consoladora dos Afflictos, infundia compaixão. A viuva chamou-o á sacristia e inquerindo o motivo de tão copioso pranto, descobriu que elle era sobrinho seu, mas que por ter seu pae prohibido relações com a familia da mãe de Miguel, nunca mais tivera noticias.

— Voltando novamente ao santo altar, o guia do cego inundava o pavimento com as lagrimas da alegria, pois encontrara asylo no coração da boa titia.

IZABEL MARSIGLIA DE OLIVEIRA



## O GALLINHO CASTIGADO

Havia, uma vez, uma gallinha muito bonita, que vivia como uma fidalga, em um gallinheiro de luxo. Essa nobre gallinha tinha uma porção de filhos, mas nenhum lhe dava tanto trabalho e gritava tanto e fazia tantas artes, como um pinto preto e muito magro chamado Cocoricô.

Pois esse era o filho de que a nobre gallinha mais gostava.

Cocoricô, de muitas artes que fizera em pequeno perdera um olho e uma aza; mas, assim mesmo aleijado, era orgulhoso e atrevido como ninguém. Então, quando cresceu e se tornou um gallo, ficou insupportavel de insolencia e ousadia.

Julgava-se bello como o sol e ficava horas e horas a mirar-se num rio que corria no fundo do gallinheiro. Si algum companheiro, ao passar, roçava nelle, logo Cocoricô desafiava-o para duello.

Assim, em pouco tempo, Cocoricô fez-se odiado de todos e, não fosse a influencia da nobre gallinha, ter-lhe-ia acontecido alguma cousa...

Um dia Cocoricô vestiu a sua melhor roupa e disse:

— Sra. minha mãe! Estou aborrecido de estar aqui. Um gallo como eu não deve ficar assim inutil e esquecido; quero tentar aventuras e correr mundo. Estou resolvido a ir á Roma para vêr o papa e os cardeaes.

— Estás doido, meu filho? exclamou a gallinha — Que ideia é esta? Nunca ninguém da nossa familia se metteu a viajar...

Cocoricô sacudiu a cabeça com ar de desprezo.

— Minha mãe — disse elle — A senhora é que não sabe o que está dizendo. Eu quero ir exactamente porque nunca ninguém foi. Eu sou um gallo extraordinario!...

— Mas, meu filho, lembra-te que só tens uma aza, só tens um olho... E assim deu-lhe muitos conselhos. Mas o gallo a nada quiz attende.

Então sua mãe lhe disse:

— Está bom, já que o queres, vae. Mas attende aos meus conselhos. Tu não deves ser orgulhoso, para não ser maltratado. Foge dos cozinheiros, que são todos uns assassinos da nossa raça...

Mas Cocoricô já não a ouvia. Mettera-se por uma abertura da cerca e sahira pelos campos.

Foi andando, andando, até que encontrou um pequeno riacho, tão pequeno que nem tinha forças para empurrar algumas folhas seccas que o detinham.

Vendo Cocoricô, o riacho disse:

— Meu bom gallo! Vê a minha fraqueza; não consigo empurrar estas folhas que tomam a passagem. Tu com o teu bico rutilante podes afastal-as. Faze-me este favor.

— Ora, essa! — exclamou Cocoricô — Pensas que eu sou teu creado? Tenho mais que fazer. Viva!

E foi passando.

— Deixa estar! — murmurou o rio — Deixa estar que ainda havemos de nos encontrar.

Mais adiante o gallo encontra o vento, cahido na estrada.

— Meu bom gallo — disse o vento — Eu corri tanto para afugentar a chuva que agora não tenho forças para morrer. Agita um pouco as tuas azas para me animares.

— Tu não te enxergas? — respondeu Cocoricô —

Então eu agora tenho que sacudir as azas só para te ser agradável? Ora, não me aborrece!

E foi seguindo.

Mais adiante, entrando em uma floresta, o gallo encontrou uma fogueira quasi apagada. A chamma, já muito pequenina, procurava inutilmente prender-se á madeira muito verde, que estalava, soltando espuma.

— Meu bom gallo — disse o fogo — Tem pena de mim. Arranja-me uns gravetos seccos, sinão eu morro.

— Pois morre, si queres — respondeu o gallo — Que é que eu tenho com isso?

E por maldade espalhou a fogueira, fazendo com que o fogo se extinguisse todo.

E sobre os restos da fogueira cantou alegremente.

Depois, continuou o seu caminho, e tanto fez que, conseguindo metter-se a bordo de um navio, chegou finalmente á Roma.

Entrando n'essa cidade, que é a capital da Italia, o primeiro cuidado de Cocoricô foi procurar o palacio do Papa, uma casa muito bonita, muito rica, que se chama — Vaticano.

Chegou deante d'esse palacio e muito ousadamente foi logo entrando pelo portão principal.

Mas, um guarda que estava alli de sentinella, viu-o e agarrando-o brutalmente, disse:

— Oh! que bello petisco para o meu almoço!

Levou-o para casa e disse á mulher:

— Vamos, depressa! Arranja-me um pouco de agua quente para depennar este gallo.

— Oh! Sra. Agua — exclamou o gallo — Tenha piedade de mim. Não ajude a me depennar.

— Oh! — respondeu a agua, que estava fervendo de raiva. Então já não me conheces? Eu sou aquelle riacho que tu não quizeste socorrer. E queres que eu agora me compadeça de ti? Espera.

E a agua inuudou furiosamente todo o corpo de Cocoricô, que ficou logo sem uma penna. Então o guarda agarrou o gallo e collocou-o sobre uma grelha.

— Amigo Fogo, não me queimes! Tem piedade de mim! — gritou o gallo.

— E tu tiveste pena de mim quando-te pedi socorro? — respondeu o Fogo, que erguendo uma grande labareda reduziu o gallo a carvão.

Vendo-se neste estado e comprehendendo que já não poderia comel-o, o guarda pegou no gallo, para deital-o fóra. Abriu uma janella e atirou-o ao quintal.

Quando se viu pelos ares, o gallo murmurou:

— Oh! amigo Vento — ampara-me, sustenta-me no espaço!... não me deixes cahir.

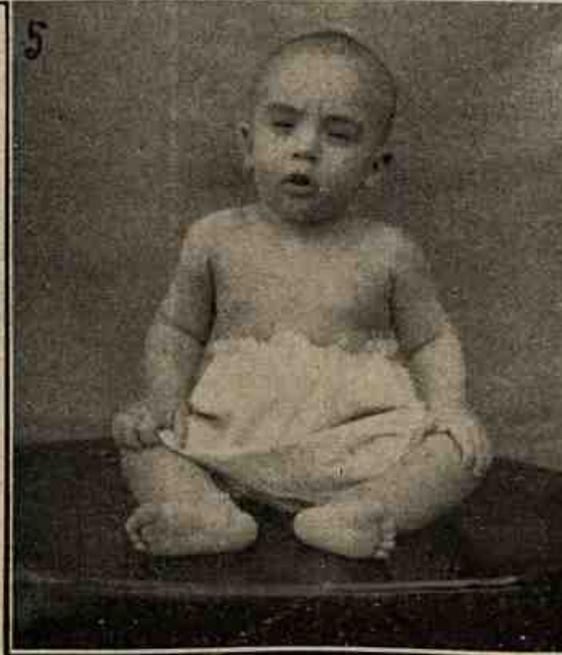
— Quem? Eu? rugiu o vento, furioso. — E tu, porventura, quizeste me socorrer quando eu estava sem forças? Espera ahí.

E o vento ergueu-se com força, que trouxe o pobre Cocoricô, por sobre os mares, até o largo de S. Francisco.

E o gallo cahiu mesmo na torre da igreja, onde ficou espetado.

E lá está elle até hoje, preto como um carvão, açoutado pelo vento implacavel, para castigo da sua desobediencia, de seu orgulho e de sua crueldade.

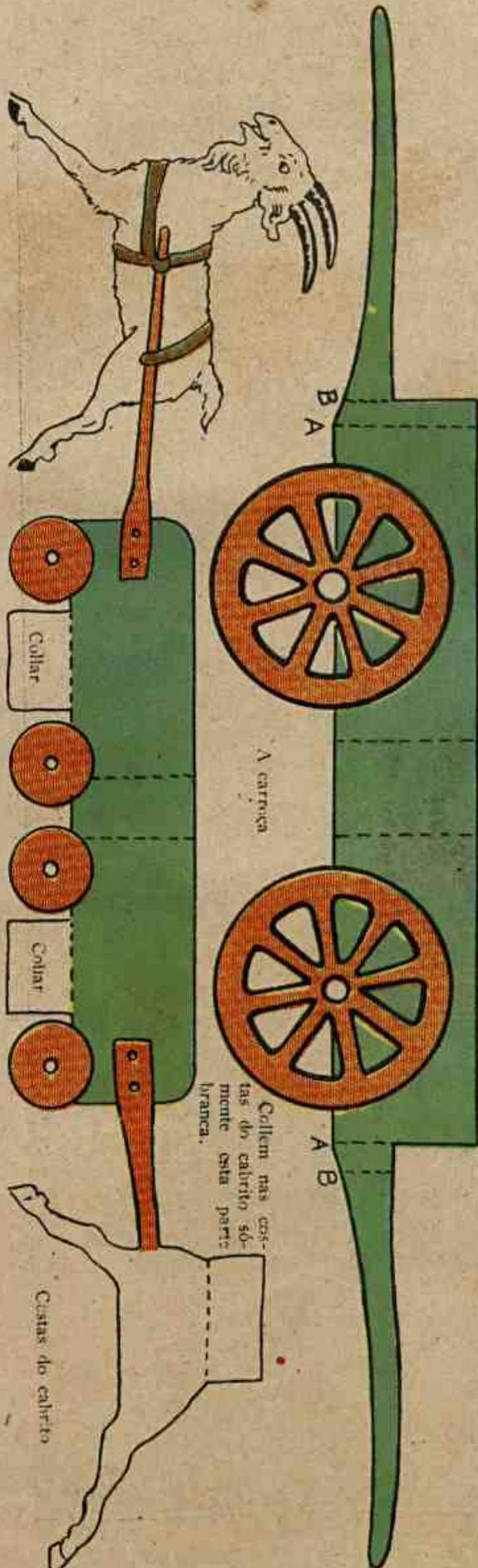




1) Cecy Lemos Martins; 2) Maria das Dores Mendonça; 3) Luizinho Lemos Martins; 4) Waldson Lima; 5) Luiz Alberto, filho do Sr. Ariston de Souza, gerente da A. Cinematographica Leon Ariston; 6) Claire Pires; 7) Arlindo e Zulmira Muccillo.

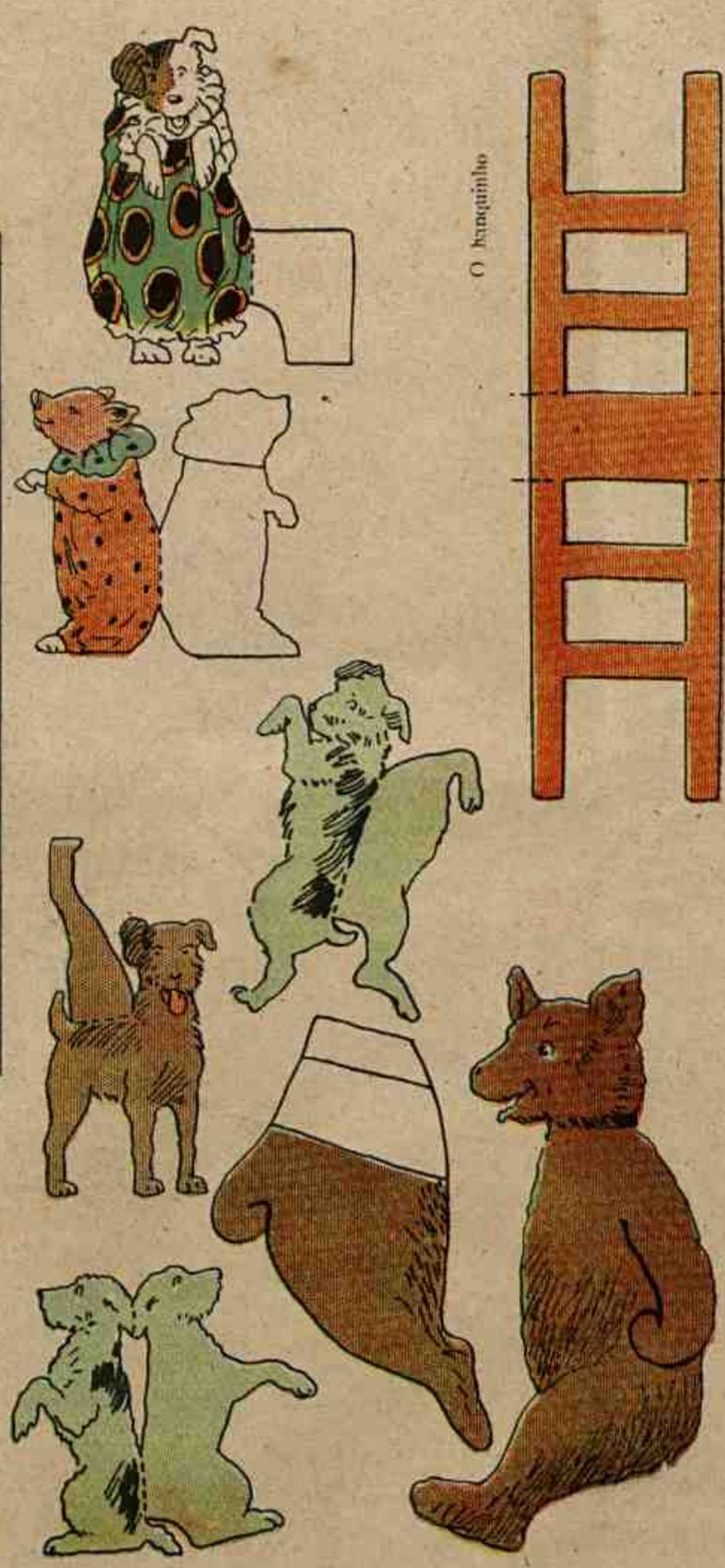


Explicação — Todas as peças são colladas em cartolina antes de serem recortadas. As linhas pontuadas indicam dobras. Para os animaes ficarem de pé basta que dobrem para traz as partes separadas pela linha pontuada.



Collem nas custas do cabrito somente esta parte branca.

Custas do cabrito



O bambinho

OS NOSSOS  
PEQUENOS  
LEITORES



1) *Amelia Borges Fontoura*; 2) *Annalice Mendes*; 3) *Sylvio Soares e José Romulo*; 4) *Danton M. Villas Boas*; 5) *Walter Pereira, José Soly Torres e Walacemar Marcos*; 6) *Americo Caparica*; 7) *Isaura de Jesus Lemos Vieira*; 8) *Wilson C. dos Santos*.



# A BONECA

(MONOLOGO PARA MENINA)

SCENARIO: — Uma sala qualquer

ELLA — (entra esfregando os olhos. Finge ter-se levantando naquele momento) — Vocês querem saber o que sonhei hoje? Adivinhem se são capazes! Sonhei que era uma boneca, uma boneca sim, a daquellas tão bonitas! Ouçam, pois, os episodios do meu sonho todo cheio de lances interessantes. Comecei a me entender por boneca quando um individuo alto, physionomia severa, mãos calosas, em summa, um typo grosseiro, collocava-me brutalmente em cima de uma mesa e dispunha-se a pintar-me. Oh! Mas que sujeito! Santo Deus! Mão! Tão mão! Imaginem que por duas vezes quasi quebrou-me. Foi quando o gerente da fabrica indignado chamou-o á ordem e passou-lhe tremenda reprehensão... "Não seja grosseiro. — falou o gerente — Seja cavalheiro! Uma senhora, ou melhor uma boneca merece todas as atenções..." Imaginem vocês como fiquei! Que linda sorte! Ser defendida por um perfeito cavalheiro... Se continúo assim, pensei eu, vae tudo ás mil maravilhas. Vale mesmo a pena ser-se boneca! Depois (continúa esfregando os olhos e bocejando) o tal individuo grosseiro que começára a me pintar, mudou tão repentinamente o modo de me tratar que fiquei captiva d'elle. Pintou-me toda e tão delicadamente que me julguei a mais feliz das felizes. Depois de terminada a obra, senti que uma mãozinha de moça enfeitava-me cuidadosamente. Senti collocarem-me numa linda caixa de papelão, senti que a fechavam... Faltou-me a respiração... Desmaiei! (boceja) Quando recuperei os sentidos estava nas mãos de um caixeiro que me admirava... e tanto! Em seguida o caixeiro voltando-se para um outro disse-lhe: "Que linda boneca!" Oh! Nunca experimentei uma commoção assim! Vale mesmo a pena ser-se boneca, affirmo-vos! O qualificativo emocionante encheu-me de orgulho! Tremi de alegria! Nessa altura, quando estava no auge do contentamento um outro caixeiro volta-se para o que me admirava e mostrando-lhe um lindo boneco murmura sorrindo: "Que lindo boneco! Imaginas se elles se amassem..." A principio, quando ouvi falar de amor olhei-os

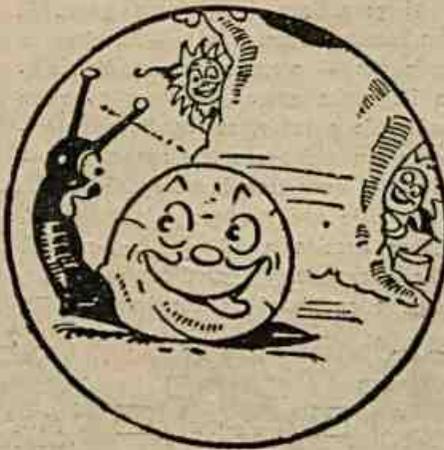
com desdem, mas ao deparar com a bella figura do lindo boneco hollandez, recuperei toda a minha serenidade e tratei de me tornar attraente. Todavia nunca me julguei tão perita em conquistas. Pois creiam, meus amigos, pegou como grude! Elle por sua vez olhou-me e... (baixando a cabeça) que se eu não fosse uma boneca... Elle estava doidamente apaixonado! Porém, como sabem, não ha bem que dure sempre; pois justamente no momento em que o idyllo estava feio e forte, justamente no momento em que o idyllo estava rico e uma das meninas, de cuja familia fazia parte, tomou-me das mãos do caixeiro e gritou com todas as forças dos seus pulmões: "Mãe! Que indeza!" E escusado é dizer que pouco depois eu estava sendo transportada da loja para acasa da tal familia. E o meu rico hollandezinho? Que seria d'elle! Decididamente não ha felicidade completa! Na melhor occasião, zás! Vão todos os nossos planos por agua abaixo! Desta vez, porém, não aconteceu assim, saibam os meus amigos que tive grande surpresa, pois ao chegar á casa da rica menina encontrei o meu querido hollandezinho nos braços de uma outra pequena! Fiquei radiante. Estava positivamente de sorte. Porém... (finge chorar) Imaginem o que veio acontecer no momento em que me julgava completamente feliz? A menina que tinha nas mãos o meu rico hollandez, de subito levou-o aos labios, beijou-o, beijou-o muito e na bocca! Agora digo eu; que triste sorte a minha! Deaforo! Oh! Mas a minha vingança foi que, em dado momento, quando ella estava no auge do contentamento, quando ia beijal-o outra vez, descuidou-se e... Era uma vez um boneco!... Lá se foi o meu querido ao chão! Ficou em mil pedacinhos! Gosei! Ih! Amava-o tanto que precipitei-me das mãos da minha dona e estourei-me ao lado do meu querido ficando como elle totalmente destruido!...

Foi quando extremamente agitada acordei e a criada dissera-me que vocês me vieram visitar... (Sahe).

SAUL TAVARES

## A SURPRESA DO CARACOL

## CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO



— Vamos pintar uma careta na casa do Caracol — diziam dois morabitos junto do caracol adormecido. tão feia a ameaça-o.

Na ultima excursão dessa patriótica associação, que tem como lemma:

Vinde conhecer as bellezas do nosso torrão..., o Grupo 10 de Escoteiros do Mar, tomou parte.

Essa excursão foi de propaganda e teve por destino a "Fazenda do Roseiral", em Jacarépaguá.

Os escoteiros, pela sua jovialidade e cavalheirismo, foram alvo dos mais justificados elogios das distinctas pessoas que tomaram parte no passeio.

## GRANDE CONCURSO DE NATAL

D"O TICO-TICO"

Apparecerá por todo o mez de Julho o GRANDE CONCURSO DE NATAL, com premios valiosissimos, inclusive uma matricula gratuita, por cinco annos, no Gymnasio Sul-Mineiro, de Itanhandú.

# Correspondencia do Dr. Sabeludo

NAZARETH (Muquy) — Vamos primeiramente ao positivo. Sim, deve, de preferencia, ouvir os conselhos de sua familia. Se os "mãos predcados" do zinho de quem gosta, forem de natureza irremediavel, trate de se desvanecer do melhor modo. O casamento é cousa muito séria, e mais vale ficar solteira a ligar o seu destino a uma creatura mal tarada. Que Deus a livre disso — é o que lhe desejamos. E não pertencemos a sua familia, senão por parte de... Adão e Eva...

— A mulher nascida sob o signo — *Capricornio* — será imaginativa, temerosa, modesta e de boas lembranças. Alcançará riquezas e será amiga de fazer bem. Nunca terá um só namorado e tem sina de casar tres vezes. Sua existencia pôde prolongar-se até a idade de 60 annos.

C. BERTRIA (Rio Grande do Sul) — 1° — Diz a sua letra que se trata de uma natureza independente e mesmo um tanto "agressiva" ao meio em que vive, julgando-se superior. E' muito sonhadora, muito ambiciosa, mas a sua vontade não tem grande energia para realisar, nem as fantasias do espirito, nem o que depender da força e da firmeza do querer material. Conta mais com a sua perspicacia, que é notavel. O coração é generoso; entretanto, sabe apparentar egoismo ou indiferença, quando julgue necessario á satisfação de seus caprichos. 2° — O nome do seu seu futuro deve começar pela letra J. 3° — A mulher nascida em 23 de Janeiro será constante, sincera, de caracter energico — o que lhe será muito util, pois terá de luctar contra adversidades que a esperam no começo da vida. Será rica e isto o conseguirá por herança ou por meio de casamento.

INCONSCIENTE (Rio) — E' muito difficil acreditar no que diz. A uma inconsciente não acodem essas idéas de fundo tão pratico... Preferimos tomal-a por pessoa muito esperta, que se faz de tola, para alcançar o que deseja da tolice dos outros... Em todo o caso respondemos á sua pergunta: Não, não e não!

HELINHA (Rio) — 1° — Os preparados da madame a que allude são ex-

cellentes, na opinião de quem os tem usado. 2° — A antiga Casa Madame Rocha costuma ter esses desenhos e essas linhas. 3° — Procure as casas Luiz de Rezende, Oscar Machado e Torres Carneiro. 4° — A melhor religião é aquella que tiver mais adeptos da raça a que se pertence. 5° — Em quasi todas as repartições publicas tabalham pessoas do sexo feminino. O estado social dessas pessoas deve ser cousa indifferente. O que se exige é habilitações e bom desempenho dos cargos. 6° — Deve ser excellente o acido borico misturado com summo de limão. Mas é bom não esquecer que taes pannos denunciam uma affecção hepatica que um medico facilmente combate. Curar a causa, de preferencia aos effeitos... 7° — Custa entre 5 e 50 mil réis, conforme a quali-



dade. 8° — Dirija-se á Livraria Pimenta de Mello — rua Sachet, 34, proximo á rua do Ouvidor, e veja, lá, qual a revista de modas e figurinos que mais lhe agrada. Depois, é só tomar, ali mesmo, a assignatura. 9° — Entre os do's — queijo e leite — o melhor alimento é o ultimo. 10° — O fermento bulgaro é só para leite, que, regra geral, já tem bastante agua... 11° — As côres da moda são — preto e marrom. Mas ainda ha muita gente chic, que se veste preferindo o verde, carregado, principalmente em sêdas com ramagens. 12° — (E ainda quer tres horoscopos?!...)

Por hoje vae sómente o primeiro: A mulher nascida a 13 de Junho será bella e amante da natureza, simples, meiga e agradável na convivencia. Não

encontrará felicidade senão com um homem de idade, caracter e gostos iguaes aos seus. Se'á excellente esposa, mas pouco cuidadosa da ordem e arranjos domesticos.

ZENDRA PEREIRA DA SILVA (?) — Goeta de todo mundo, mesmo das pessoas que lhe fizeram mal?!... E quer saber — o que deve fazer?!... Esta é muito boa!... Continue a ser assim mesmo.

E' o melhor meio de viver bem... Todavia, convém mostrar uma certa reserva para com as taes pessoas que lhe causam algum mal. Servi'á, ao menos, para evitar que ellas se atrovam a repetir a dose. E' o que a dignidade e a prudencia aconselham...

C. DE AUREA (São Paulo) — Isso de — "terras de Prestes João" — é uma cousa complicada. Convém explicar, primeiro, que esse nome proprio é de uma personagem fabulosa da Idade Média, soberano e pontifice, ao mesmo tempo, que, no dizer de certos viajantes, professava uma seita christã, e cujo imperio estava situado vagamente no Extremo Oriente. E' o que explica um vademecum, acrescentando que em 1486 e 1487, D. João II, de Portugal, mandou duas expedições, uma por mar, outra por terra, á procura das — "terras de Prestes João" — o tal imperio desconhecido. Ambas fracassaram, quanto ao principal objectivo. Mas a commandada por Bartholomeu Dias teve como resultado o descobrimento do Cabo da Boa Esperança.

Quanto á outra, a terrestre, composta de Pero de Covilhã e Affonso de Paiva, este morreu no Cairo e aquelle foi parar á Abyssinia, de onde nunca ma's voltou. Então, os portuguezes resolveram dar o nome de — *Prestes João* — ao... *Negus da terra* onde ficára Pero de Covilhã.

E' ou não é uma complicação?

— E quanto á sua — "pergunta suplementar" — se não acrá engano e se não se tratará de — "terras de João Prestes" — temos a dizer... que é tolice da sua parte, pois, ao contrario do que se affirma — a ordem dos factores altera muito o producto...



# ESCOTEIRISMO



## ACAMPAMENTOS — CONSELHOS AOS CHEFES

### CONDIÇÕES PRELIMINARES

- 1 — Não admitir no campo senão escoteiros de 2ª classe para cima.
- 2 — Não acampar sem um assistente.
- 3 — Os campos numerosos valem pouco.
- Si tiver com escoteiros, convem dividil-os em tres campos independentes, sob a direcção dos assistentes.
- 4 — Tres campos de dois dias valem mais que um de quinze.
- 5 — Exigir que os escoteiros levem sacco para dormir e cobertor.
- 6 — Exigir que as mochilas sejam levadas de vespera para a sede e excluir o escoteiro que não tenha sacco.

### LOCAL PARA O ACAMPAMENTO

- 1 — Acampar em terreno privado é sempre preferivel, quando não, cercar o campo.
- 2 — Não acampar em lugar muito frequentado por "turistas", nem muito longe das habitações, do ponto de abastecimento, nem nas proximidades de casernas.
- 3 — Variar o local do campo.

### POLICIA DAS BARRACAS

- 1 — Ninguem entra nas barracas durante o dia sem permissão do chefe ou monitor.

3 — Ninguem entra em barraca que não seja a sua.

4 — Não conservar nas barracas provisões de bocca. Quem as tiver deve entregal-as ao encarregado dos generos.

5 — Depois das orações — silencio absoluto até a alva.

Para não dar pretexto a ninguem:

a) — antes da ceia dar 5 minutos para que cada um prepare o seu sacco;

b) — as lanternas são acesas dois minutos antes da hora de deitar;

c) — os monitores zelam para que os escoteiros deitem-se em ordem;

6 — Não exitar em ameaçar, e muito menos em cumprir, de fazer regressar o escoteiro que fizer barulho depois do silencio.

7 — Não permitir que dois escoteiros se utilisem da mesma coberta.

8 — Se houver necessidade de sentinellas, escalar sempre: dois por quarto.

### HYGIENE

1 — Assegurae-vos que todos vão diariamente a latrina.

2 — A moralidade do campo depende muito do bom humor e este muito da cosinha.

Que as refeições sejam a horas certas, bem preparadas e abundantes.

3 — Garanti-vos com boa provisão de lenha. Que os escoteiros não tenham de fazer um trabalho excessivo de lenhadores.

A "surmenagem" physica é uma causa de immoralidade.

4 — Que os trabalhos materiaes não impossibilitem os jogos. Se os escoteiros não tivessem tempo de brincar, elles o farão a custa da disciplina.

(Continúa)

De "La sagesse de Renard Noire".

### O LIVRO DA TROPA

Poucas tropas dão ao seu Livro a orientação que deviam.

Orientação apenas? Importancia.

Sim o livro da tropa é importantissimo porque nada, como elle, cria o espirito, a tradição do grupo.

Eis um modelo das "Instituições" que podiam ser escriptas na primeira pagina, para guiar o escoteiro encarregado do "Livro da Tropa":

O Livro da Tropa serve para registrar todas occurrencias, interessantes da vida da tropa: acampamentos, excursões, conselhos, boas ações de mais vulto, serviços prestados, impressões de pessoas gradas em suas visitas á sede, photographias, observações interessantes feitas pelos escoteiros, etc.

O Livro da Tropa deve ser escripto por um escoteiro o "escriba". A sua linguagem deve ser espirituosa e simples, de sorte a constituir uma leitura agradável e divertida para os escoteiros. Todos podem concorrer para tornar alegre o Livro da Tropa, com caricaturas alusivas ao pessoal, aneddotas, boas piadas, etc.

O Livro da Tropa, lido de vez em quando em reuniões do Conselho, dá aos escoteiros um forte sentimento de amor e lealdade ao grupo.

### NOTICIARIO

#### "O ESCOTEIRO", DE MACIÓ

Tivemos o prazer de receber o primeiro numero do *O Escoteiro* organ da Comissão Estadual de Escoteiros de Alagoas.

O nosso presado confrade tem como director o Prof. Jefferson de Araujo e Silva, didicadissimo e competente escotista, fundador e propugnador do escotismo em Alagoas. E' muito bem felto, cheio de excellentes artigos de propaganda.

Vida intensa e os melhores progressos é o que desejamos ao novo luctador da grande causa do escotismo.

VELHO LOBO.

## Clinica medica

## DESENHO PARA COLORIR

## d'O TICO-TICO

## A TETANIA CHRONICA TRATADA PELO CHLORETO DE CALCIO

(Conclução)



Do tratamento assim energeticamente combinado, resultou a cessação das crises de tetania, sendo tal effeito immediato á applicação. E a surpreendente vantagem obtida motivou a adopção de tal pratica therapeutica, ficando estabelecido que, aos primeiros symptomas denunciadores de tal morbus, reprimasse a eclosão da tetania em fórma chronica, por meio de injeções intra-venosas identicas, porém, com dosagem menos elevada — 1 gramma de chlorureto de calcio, em 10 centímetros cubicos de vehiculo, injeções que podem ser repetidas muitas vezes — 5, 10, 15 e mesmo 30 — até que a observação atenta e meticulosa não encontre o minimo indicio de tetania.

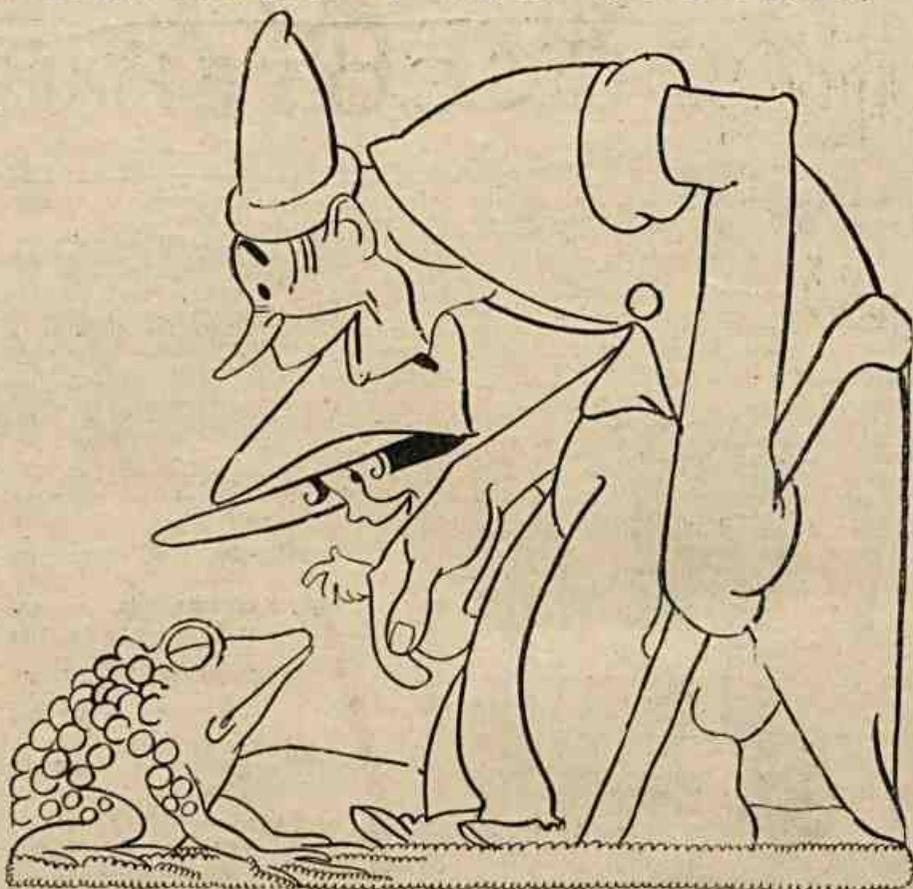
Finalizando sua apreciavel communicação, o Dr. SAINTON não considera absoluta a inefficacia da medicação parathyroidiana, conforme proclamam alguns experimentadores que se propuzeram ao tratamento da tetania chronica. Elle pensa que se deve modificar essa opinião e afirma que prescreveu, de um modo regular, á mencionada enferma, durante um prolongado espaço de tempo, a opherapia parathyroidiana, verificando que as perturbações trophicas diminuam, embora as crises de tetania persistissem.

Decidido a continuar com a medicação parathyroidiana, o Dr. SAINTON quiz empregar-a sob a fórma de injeções, utilizando-se de um extracto especialmente preparado, em que 5 centigrammas de parathyroide desecada correspondiam mais ou menos a 75 centigrammas do orgão em estado fresco.

Ao principio elle apenas injectou diariamente a pequena dose de 3 centigrammas e foi elevando progressivamente as doses até injectar, no periodo de 24 horas, 15 centigrammas do extracto parathyroidiano.

Os effeitos dessa intensiva medicação opherapica foram merecedores de encomiastica referencia, porquanto supprimiram as perturbações trophicas e quasi fizeram desaparecer inteiramente as crises de tetania, contribuindo para que ellas se tornassem muito raras.

Assim, a doutrina da inefficacia da medicação parathyroidiana, quanto ao tratamento da tetania chronica deve ser encerrada sob feição mui relativa. O valor ou a inutilidade desse agente therapeutico depende de um certo numero de factores; adjuvantes de sua potencialidade curativa: modo de administração, processo especial de preparar o extracto, dosagem conduzida em augmento progressivo, etc. E em concorrência com o emprego do chlorureto de calcio, a opherapia parathyroidiana constitue um elemento de poderosa actuação, nas renhidas batalhas que a therapeutica moderna frequentemente vae travando, contra os rigidos embates da tetania chronica.



O desenho deve ser colorido a lapis de cor ou a aquarella e enviado a *O Tico-Tico*, que publicará o nome de todos os concorrentes.

Pelos ultimos desenhos que recebemos, revelaram gosto artistico pela combinação de cores, os seguintes amiguinhos: Ernani Barbosa, Elza F. Guimarães, Elvira Villela, Floriano Falcão Cafezeiro, Heloisa Civette Novaes, Judith de Mello, José Caldas, Maria do Carmo B. Lima, Mario Clark Bacellar, Martha Silva, Maria das Dores Ritter Vianna, Nilton de Souza Batinga, Oswaldo Machado Pavão, Paulo Patrino da Silva, Joaquim Silveira Faria, Francisco de Mareki, Rosa Maradei, Bertha Rocha, Moyses Leal, Luiza Novaes, Francisco de Assumpção Mello, Luiz Patrino da Silva, Laêda Affonso de Carvalho e Maria do Carmo Guimarães Rezende Faria.

## CONSULTAS DA SEMANA

I. D. A. (Therezopolis) — Use depois de cada refeição, num calice d'agua assucarada, 20 gottas de *extracto glicerinado de corpo amarello*, do Laboratorio Paulista de Biologia. A' noite, ao deitar-se, use uma colherinha (das de café) de *Intracto de Valeriana Dausse*, dissolvendo o remedio, em meio copo d'agua assucarada.

U. M. (Paracamby) — Dé á criança: metavanadiato de sodio 5 centigrs., glicero-phosphato de sodio 10 grs., arseniato de sodio 5 centigrs., elixir de Garus 300 grs., — uma colher (das de chá) depois de cada refeição. Externamente applique em massagens, o creme *Sygnia*.

G. I. M. (Macahé) — A criança deve usar *Xarope iodo-tannico phosphato de Marinho*, uma colher (das de chá), depois de cada refeição principal. Para o incommodo do nariz, faça, duas ou tres vezes por dia, applicações loaces de *Rhinitol*.

ZITA (S. Gabriel) — No meio de cada refeição, tome, num calice d'agua assucarada, 12 gottas de *Iodalose Galbrun*.

A' noite, ao deitar-se, tome um capsula de *Opolaril*, bebendo em seguida meio copo d'agua fria. Externamente empregue o *Zonal*, — uma colher (das de sopa), para cada litro d'agua morna, em lavagens diarias, com o irrigador, pela manhã e á noite.

F. E. (Rio) — Banhe o rosto com uma solução fraca de acido borico, pela manhã, ao levantar-se do leito e, em seguida, enxute o rosto, applique em unções, sobre as palpebras: *bi-oxido de hydrogryrio* obtido por via humida 10 centigrs., lanolina 6 grs., vaselina 6 grs.

ELI (S. Paulo) — Antes de cada refeição, tome uma colher (das de sopa), de *Panhemol*, dissolvendo o remedio num pouco d'agua fria. A' noite, ao deitar-se depois de uma pequena ceia, tome 2 pastilhas de *Prunagar*. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares com o *Nuclear-sitol Robin*.

DR. DURVAL DE BRITO

# NOSSAS CONCURSOS



**RESULTADO DO CONCURSO N. 2019**

**Solucionistas:** — Nilza Vieira de Mello, Ruy de R. Werneck, Carolina Firme, Joaquim R. Noronha, Magnolia C. Pereira, Nuno Bueno Brandão, Maria Izabel Costa Barros, Walter Pedrosa Guimarães, Agrippino Cândido Araujo, Rubem Colasso, Helio Fonseca, Sebastião Mamede, Marcello C. da Costa, Gilda Heloisa Moura Moniz, João Bernardo Ruiz, Luiz G. Novaes, Waldemar Matt, Edia Weekes, Yolanda Maria Fradeo, Adherbal Siqueira Rodrigues, Leontina Collart, Braz Filho de Araujo, Julio Atlas, Paulo Hynardi, Helio Haal de Azevedo, Paulo dos Santos, René de Mello Conter, Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Eduardo Conter, Demeterio Vieira, Theobaldo Bravo Bogado, Paulo Villas Boss, Annita Rouah, Martha Silva, Francisco Marques, Egas Moniz Filho, Maria Lucia Peixoto de Figueiredo, Albina Pereira da Cruz, Hiddehel Galdino da Silva e Souza, Waber Oliveira Dell'Amico, Nelson A. Peixoto, Geraldo João Lemos, Victor Sacramento Filho, Paulo dos Santos Abreu, Maria Antonietta Prates, Maria de Lourdes O. Martins, Manoel Netto, Anyzia Tambury, Irene Bonilha Rodriguez, Henrique Bonilha Rodriguez, Rosa Maradei, Ruth Lopes da Silva, Selene Santos da Fonseca, Bernardino Corrêa, Paulo Affonso Agular, Pedro Sodré, Nelly Anzêl, Alcione Mendes Rocha, Geraldo Vieira Antunes, Jorge Cunha Colatima E. do Espirito Santo, Antonio Bittencourt Leonardo, José Paulo, Paulo Silveira Lima, Paulo Christofaro, José da Piedade Guimarães Dutra, Nelson Cabral, Maria Cousani, Iza de Abreu Guedes, Octavio Laurer, Eunice Lussac do Couto, José Behreng, Luiz Neiva, Telmo do Couto Teixeira, Laura Marinho, Zeny Maria Peixoto, Izidoro Pattuzzo, Waldyr Fraga Coelho, Sylvio Passos Maia, Irene de Castro Simões, Maria Benedicta, Therezina Rezende, David Pacheco Pimenta, Walmyr Ferreira de Freitas, Valterallo Borralho, Alcino Bertoldi, Emmanoel Terra de Avellar, Julia Colleta, Wagner Pimenta Bueno, Luiza de Jesus, Waldyr Ramos Brandão, Maria das Dores Mendonça, José Zadr Páiva, Oziel P. Bordeaux Rego, Onilda Muniz, Jahl Manfredini, Mael Milhazes de Oliveira, Celso Ferreira, João M. Cardoso S. Martins, Edl Costa de Souza Agular, Narbal Assumpção, Carmosina Maria do Carmo, Danilo Piazza, Yolanda Helena Cristalli, Dante Alduchi, Cleira de Castro Ferreira, Mauro D. Mergel, José Leopoldino Filho, Wanda Belém, Mario Augusto Alves, Nina Barbosa da Costa, Maria José Adanis Machado, Stavia Ortiz, Kurt Seelander, Rivette P. de Souza Moco, Biserilda Milhazes de Oliveira, Adyr de Souza e Silva, Guilhermina V. B. Plum, Theresia Ghedini, Maximiliano Ghedini, Arinda Serevichina, Duze d'Altavilla Mello, Octavio Secundino Junior, Clotilde Paz Juracy Brasil de Carvalho, Antonio de Freitas Malaman, Maria Luiza Alvarez La'e R. Santos, Carlos da Silva Miranda, Alfredo Turvo dos Santos Filho, Dulcinea Sampato Perez, Francisco de Lia Junior,

Wellington da Silva Vasconcellos, Suely Zambrani, Fernando Macedo, Yolanda Mergulhão Calçado, Filhinho Ribeiro de Freitas, Vicente Giovanni, Placido P. Maricato, Maria Aparecida Martins, Amazoninhas, Arvanex Pires dos Santos, Dinah Luiza Xavier, Léo Ribeiro Machado Borba, Homero Dias Leal, Marilim Dias Leal, Rubem Dias Leal, Joaquim do Amaral Silva, Maria Justina Martins, Rivadavia Carnaúba Brandão, Léa de Souza Oliveira, João Cabral de Mello, Paulo Barbini, Manoel, Gastão Dias Pereira, Alvaro Oliveira, Jersey de Almeida, Ruy Ramos Teixeira, Sebastião Pacheco Serejo, Dora Novaes Guimarães,

João Oliveira, Carlota Soutinho da Cruz, Carlos Brooking, Nílce Vas de Souza, Nicia B. Bake, Herman Gusmão, Jacob Lemos, Adebaldo de Oliveira, Gilda Guedes Souza, Gesner de Wilton Mongab, Carlos da Silva e Castro, Catharina Elisa Monk Maria Luiza Alves Carneiro, Alberto Malella, Iride Aldrigi, Clovis Costa, Elvira Xavier de Mello, Roberto Araujo, Arsenio Pessolano, Gabriel Souza Lima, Pedro Portella Regina Celeste de Souza, Nordeval Azevedo, Maria de Lourdes Pereira, Paulo Cafalli, Marianna Fernandes, Jeny Guimarães, Ary de Barros, Wanderley Pereira, Advaita Serra, Maria José F. Coutinho, Maria P. Fortuna, Yedra R. Possollo, Viriato Ferreira Araujo, Araujo da Silva, Amerleio da Costa Teixeira, Isolda R. Murtinho, Pires Teixeira B. Horizonte, Primo Olivieri, Gilberto Penteado Medici, Annita Blazato, Constantino Fernandes, Dulcino Vargas Trindade, José Hortensio Bastos, Lauro Maesacio, Joel Cerqueira Leite, Yeddinha Senna Dias, Mario Bittencourt Filho, Gilda de Macedo, Mario E. Hill, Vicente Indalecio de Souza, José Leão de Mello, Pedro José Gomes do Pinho, José de Arruda Camargo, Heloisa Novaes, Julio Gouvêa, Caetano Passaro Filho, Beatriz de Almeida, Paulino da Silveira, Ziloca Cunha, Wanda Azevedo Corrêa, Raymundo Pires de Albuquerque, Lucilla Filgueiras, Edda Loureiro, José Simões, Francisco Braga, Helio Todim Costa, Fabio Sarmiento Salles, Maria Alice, Maria Luiza Silveira, Geysa Nobrega, Theresza de Cerqueira Cavalcante Rodrigues, Alberto Pinho, Jandyr Barros, Heloisa Gravata Fonseca, Thomaz Mascaro, Nair Franco, Belmira L. Barros, Cello da Rocha Mattos, Carmen de Vita, Antonio José Pyrho de Andrade, Dália Pinheiro, Eva das Mercês Moreira, Leopoldo Raimo, Wilma do Amaral, Wilson Alonso, Maria Lucia Sabino Pinho, Alda Brunoso, Zenilda Rodrigues do Nascimento, Maria Ajurietta Menezes, Ariel Simon, Jandy Buarista, Judith Freitas da Silva, Ruth Casado, Carlos de Lacerda, Maria Albertina Falcão, Francisco Crage Silveira, Lella de Almeida Gama, Carmen Maria Pinto, Waldemar Fernandes, Alfredo da Fonseca, Jarbas Salles de Figueiredo, Clovis de Figueiredo Cerqueira, Allecelys Pereira Pinto, João Roberto da Silva Filho, Milton Bahlana Machado, Jacintho Athar, Carlos Costa, Sarah Toledo, Zolfa Zulmira Reis, João Híndypp, Alzira Maria da Conceição, Alzira Loureiro, Esmeralda Malafala Lillo, Lioba Silva, Elva Wishart, Fausto Toscano, Carmen de Andrade Goulart, Marcus Vinicius da Silva, José Richardi,

**A**  
**R**  
**I**  
**S**  
**T**  
**O**  
**L**  
**I**  
**N**  
**O**

FERIDAS  
ASSADURAS  
QUEIMADURAS  
DOENÇAS DA PELLE  
SABÃO LIQUIDO MEDICINAL  
LAVAR A CABEÇA  
FRIEIRAS e DARTHROS  
COCEIRAS  
ESPINHAS

Jaynor Noronha, Alvaro Alves de Souza, Alberto Cardoso, José Lopes, Oswaldo Conceição Victor de Sá, Lourdes Campos, João Faria Botelho, Tasso da Silveira, Edson Rulvo Souza, Ilka Diniz, Henrique Dias da Costa Filho, Luiz Gentil de S. Mendes, Aylton Quintella, Maria Eugenia da Silva, Irineu Azevedo, Lydia Maria Jordão Mayall, Almyr Campbell, Fabio Guimarães, Yolanda Camara da Silva, René Alves, Henrique Machado da Silva, Raymundo Roxo, Hilda Marinho, Julio de Albuquerque, Dêza Sant'Anna,



**DIGA, MEU FILHINHO: CA-MO-MI-LI-NA**

EVITA OS ACCIDENTES DA DENTIÇÃO e FACILITA a SAHIDA DOS DENTES.

Em todas as Pharmacias

## O TICO-TICO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

Um anno (Serie de 52 ns.)	153000
" semestre (26 ns.)	83000
Estrangeiro (1 anno)	453000
(Semestre)	233000

**PREÇO DA VENDA AVULSA**

No Rio	500
Nos Estados	400

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma **O MALHO** — Rua do Ovidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Anuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Benjamin Constant, 10. — Tel. Cent. 5940. Caixa Postal 9.

Francisco de Assumpção Mello, Isa Cândea, Joaquim Arruda Netto, Angovaldo Ribeiro Maltes, Ricardo Rodrigues, Elvira Viviani Telles, Grimauro Moreira Dias, Darcy Prates, Yolanda Barros, Fernando F. de Azevedo, Sebas Lafayette, Julio Rosemido da Silva, Z. Rocha, Silva, Mario Severiano de Miranda, Edgar Drugg, Adaysa Araujo, Arival de Moraes Botelho, Felipe José Galvão de Cíeo de Miranda, Edgardo Sarmiento e Queiroz, Maria Stella Falcão, Helio Barbosa de Paiva, Luiz Pinto, Bruno Florenzano e Alice Guimarães.

### FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO

#### 1º premio:

**YEDDA REGAL POSSOLLO**

de 6 annos de idade e residente á rua Conde de Bomfim n. 26, nesta capital.

#### 2º premio:

**JOÃO CABRAL DE MELLO**

de 10 annos de idade e residente á rua Paysandu' n. 588, em Recife, Estado de Pernambuco.

### RESULTADO DO CONCURSO N. 2026

#### Respostas certas:

- 1º — Borboleta — Tico-Tico.
- 2º — Domingo.
- 3º — Julho — Julio.
- 4º — Rosa — Rosa.
- 5º — Tomate — Toma.

**Solucionistas:** — Clissura Miranda Botto, Lygia Lobo, Maria Albertina Falcão, Nilda dos Santos, Narbal de Assumpção, Benigna da Rocha Coelho, Maria José Forjas Coutinho, Helio Proença Doyie, Marcello C. da Costa, Sylvio Passos Maia, Luiz Gomes Ribeiro, Osny Firms Coelho, José Jadir Paiva, Maria das Dores Mendonça, Dora E. F. Werneck, Nelson de Azevedo, Mimi N. de Sá, Carmen Faria, Luiz F. Rangel, Maria Beatriz Scott, Rosa Maradel, Manoel Francisco, Dora Soares Guimarães, Paulo Patrícia da Silva, Irene Bonilha Rodriguez, Yolanda Camara da Silva, Victor Sacramento Filho, Carlos da Silva Castro, Mario Augusto Alves, Cicero Campos, Adevaldo de Oliveira, Odette Marques Cardoso, João Antonio Villas Boas, Carlos Brooking, Alfredo Herculano da Fonseca, José Calisthenes Pereira Carauta, Nilton de Souza Battinga, Heloisa Novaes, Francisco Fontes Corrêa, Danilo Costa, Waldyr Brenn, Jurandy Pires Modesto, Newton Ferreira França, Maria Cou-

lomb, Martha Silva, Maria Esther Teixeira, Nair de Oliveira, Viriato Ferreira Araujo da Silva, Amazoninhas, Adhemar dos Reis, Dora Rios, Jarbas Pinto Ribeiro, Flora Paz, Minervina Querino de Oliveira, Dirce Gomes Fernandes, Anna Crocchi, Ary Gouvêa de Souza, Afonso de Vergueiro Lobo, Washington Lopes da Silva, Waldira Pereira, Adir de Souza e Silva, Walter Pedroso Guimarães, Carmello Cimino, Delfor Raul Fischer, Carolina Firme, Homero Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal, Maria de Lourdes Martins, Telmo do Couto Teixeira, Leopoldo Raimo, Waldemar Fernandes, Augusto Sodré Viveiros de Castro, Lenita Guimarães, Cella A. Dantas, Julia Moysés Seyartis, Ruy Barbosa Lima, Moacyr Seara, Romeu Favret, Alicelys P. Pinto, Elza V. Guimarães, Carlos Cunha Filho, Nicanor José de Carvalho, Luiz Gentil de S. Mendes, Carolina Peixoto, Vera Lussac do Couto, Ruth de Moraes, Yolanda Barros Freitas, Lygia de Moraes Moreira, Iris Advai-



**José Manzoni, com 14 meses, filho de Francisco Manzoni — Ibirá, São Paulo.**

Attesto que meu filho menor de 14 meses de idade, soffrendo horrivelmente de umas feridas pelo corpo, e já cansado de recorrer a tudo que lhe era prescripto, começou a fazer uso do seu preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira que, em pouco tempo ficou radicalmente curado. O meu filho chama-se JOSÉ MANZONI. Autorizo a publicação deste, para bem da humanidade soffredora. S. Paulo — Ibirá, 12 de Março de 1922. — Francisco Manzoni — Testemunha: — Luiz Cicero (Firmas reconhecidas).

## PILULAS



(Pílulas de Pápina e Podophytina)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, fígado ou intestinos. Estas pílulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. M. Cardoso & Cia. Rua dos Andradas, 72. Vidro 2500, pelo correio 33000. — Rio de Janeiro.

ta, Amyris e Helda Serra, Candido Almeida Freitas, Francisco I. Mattos Quartim Barbosa, José Caetano de Oliveira, Raphael Bastos, Mario S. de Miranda, Mottinha, Stella de Miranda, Cíeo de Miranda, Beatriz Horta André, Maria Auxiliadora de Oliveira, Ivo Labarthe Garcia, Neite Fonseca, Abelardo Pimentel Tourinho, Beatriz de Oliveira, Antonio de Freitas Malaman, Bruno Florenzano, Luiz Begatti, Cezar da Fernsaran Bagetti, Lucilla Caldas, David Ramos, Carlos da Silva Castro, Wellington da Silva Vasconcellos e Ary Barbosa de Andrade.

### FOI PREMIADO O CONCORRENTE

**RUY BARBOSA LIMA**

de 10 annos de idade e residente á rua Visconde do Uruguay n. 376, Nitheroy, Estado do Rio de Janeiro.

### CONCURSOS ATRAZADOS

- 2005 — Ivo Labarthe Garcia.  
 2013 — Rosalina de Moura.  
 2015 — Adão Lucio da Silva, Oscar Litfen e Sebas Lafayette.  
 2017 — Felipe José Galvão de Queiroz, Ayrton Pinto Ribeiro, Eloah Costa, Rubem Medina, Lila Prates, Adaysa Araujo, José de Araujo, Cíeo de Miranda, Stella de Miranda, Mario Severiano de Miranda, Helio Barbosa de Paiva, Henriette Penna, Judith Cardoso, Jocilla Gomes de Azevedo, Bruno Florenzano, Sebas Lafayette e Julio Rozende da Silva.  
 2022 — Nelson Cabral, Francisco José de Assumpção Mello.  
 2024 — Bruno Florenzano, Afonso de Vergueiro Lobo, Francisco de Albuquerque Pajueba, Nina Barbosa da Costa, Nelson Cabral, Antonio de Freitas Malaman, Candido de Almeida e Colanda Barros Freire.

## Edições PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET 34 — RIO DE JANEIRO

Estão á venda

**CRUZADA SANITARIA**, discursos de Amaury Medeiros.

**O ANEL DAS MARAVILHAS**, texto e figuras de João do Norte. Cada exemplar 2\$000.

**CASTELLOS NA AREIA**, versos de Olegario Marianno.

**COCAINA...**, novella de Alvaro Moreyra.

**PERFUME**, versos de Onestaido de Pennafort.

**BOTÕES DOURADOS**, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.

**LEVIANA**, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.

**ALMA BARBARA**, contos gauchos de Alcides Maya.

**FERREIRA DE ABREU** — Problemas de Geometria — broch. 3\$000.

**ROBERTO FREIRE (Dr.)** — Um anno de cirurgia no sertão — broch. 18\$000.

**VICENTE PRAGIBE** — Promptuario do Imposto de Consumo em 1925 — broch. 6\$000.

**HEITOR PEREIRA** — Lições Civicas — part. 5\$000.

# GRANDE CONCURSO DE NATAL d'O TICO-TICO

Apparecerá por todo o mez de Julho o GRANDE CONCURSO DE NATAL, com premios valiosissimos, inclusive uma matricula gratuita, por cinco annos, no Gymnasio Sul-Mineiro, de Itanhandú.

## CONCURSO N. 2034

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS

### Perguntas :

1ª — Qual a cidade da Europa cujo nome é formado pela flôr e pela cobra?  
(3 syllabas)

Renato Valverde.

2ª — Qual a fructa que com a ultima syllaba trocada é nome de mulher?  
(3 syllabas)

Nelder Serro.

3ª — Qual o parente formado pelo infinito do verbo e pela parte do corpo?  
(2 syllabas)

Nelly Tinoco de Souza Campos.

4ª — Qual a ave formada pelo utensilio de lavoura e pelo tempo de verbo,  
(2 syllabas)

Affonso Leite Junior.

5ª — Qual o ponto cardeal que sem as duas primeiras syllabas é parte do corpo?  
(4 syllabas)

Aracy Leite.

Eis organizado o novo concurso de perguntas. As soluções devem ser enviadas á redacção d'O Tico-Tico acompanhadas das declarações de idade e residencia, assignatura do próprio punho do concorrente e ainda do vale que vae publicado a seguir e tem o numero 2034.

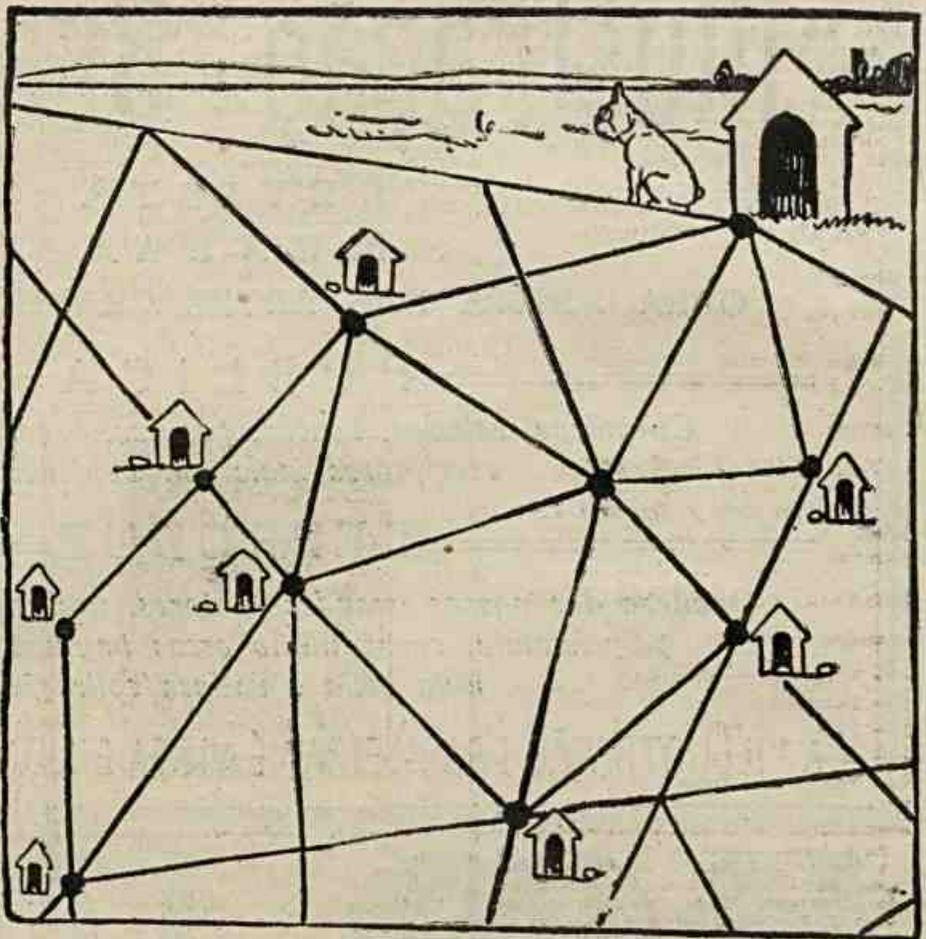
Para este concurso, que será encerrado no dia 12 de Julho vindouro, daremos como premio, por sorte, um exemplar do livro infantil — *O ennel das maravilhas*.



do Elixir de Inhamo. Depura — Fortalece — Engorda.

E' não perder mais um só minuto, me u amigo; ouça o conselho de um homem experiente.

Faça uso



Jagunço tem por habito, na hora da boia, de deixar a sua panella e ir comer da panella dos cães da visinhança. Esse acto é feito com grande presteza porque elle procura o caminho mais curto. Ahi tem, pois, Jagunço partindo da sua casa e indo a todas as outras casinhas, tocando em todos os pontos pretos, inclusive no do centro que não tem casa, sem passar duas vezes pelo mesmo logar. Marquem com lapis vermelho ou de outra côr, qual o caminho percorrido pelo Jagunço.

As soluções devem ser enviadas á redacção d'O Tico-Tico acompanhadas das declarações de idade e residencia, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda do vale que vae publicado a seguir e tem o numero 2035.

Para este concurso, que será encerrado no dia 7 de Agosto vindouro, daremos como premios, por sorte, de 1º e 2º logares, dois ricos livros illustrados.



## AVISO

Pedimos aos caros solucionistas, para facilitar o nosso trabalho de selecção de correspondencia, escreve sempre por fóra do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSO. Melhor será ter o endereço: Redacção d'O Tico-Tico — Rua do Ouvidor n. 164 — Rio.

### A apparecer brevemente

## Guia do Escoteiro

de

BENJAMIN SODRÉ

(VELHO LOBO)

Completo manual de escoteirismo de utilidade para escoteiros e chefes.

O professor — Como foi morto Alexandre II, da Russia?

O alumno (vagamente) — Com uma bomba.

O professor — Faz favor de ser um pouco mais explicito.

O alumno — Isto é... sim... a bomba explodiu.

Para todos... — Semanario Illustrado, o mais querido na alta sociedade brasileira. As suas secções mundanas, a do theatro, musica e cinema, fornecem bella e completa reportagem.

# "Ilustração Brasileira"

REVISTA  
MENSAL

OBRA PRIMA DAS ARTES GRAPHICAS DO PAIZ

PUBLICA

*Chronicas, estudos, contos, poemas, peças theatraes dos  
escriptores mais em evidencia.*

REPRODUZ

*Quadros dos nossos grandes pintores, antigos e modernos, em  
polychromia, constituindo essas paginas "hors-texte"  
uma bella e valiosa collecção.*

A "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" É VISTA E LIDA EM TODO O MUNDO

Premiados Productos



OS UNICOS  
PRODUCTOS  
PREMIADOS NO  
ESTRANGEIRO.



A' venda nas  
boas casas.

GRANDE CONCURSO  
DE NATAL

D'"O TICO-TICO"

APPARECERÁ POR TODO O  
MEZ DE JULHO, COM PRE-  
MIOS VALIOSISSIMOS, IN-  
CLUSIVE UMA MATRICULA  
GRATUITA POR CINCO  
ANNOS, NO GYMNASIO SUL-  
MINEIRO, DE ITANHANDÓ.  
— LEIAM —

"O TICO-TICO"



## Cura de um collega illustre

LICENÇA N. 511 de 24-3-1918

Cura radical pelo **Peltoral de Angico Pelotense** de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo: Attesto que usei, com grande vantagem, o **Peltoral de Angico Pelotense**, durante uma bronchite rebelde, consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918 — Arthur Brusque.

Outro caso serio — Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso **Peltoral de Angico Pelotense!**

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o **Peltoral de Angico Pelotense**, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1/2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — Francisco Antunes Guimarães.

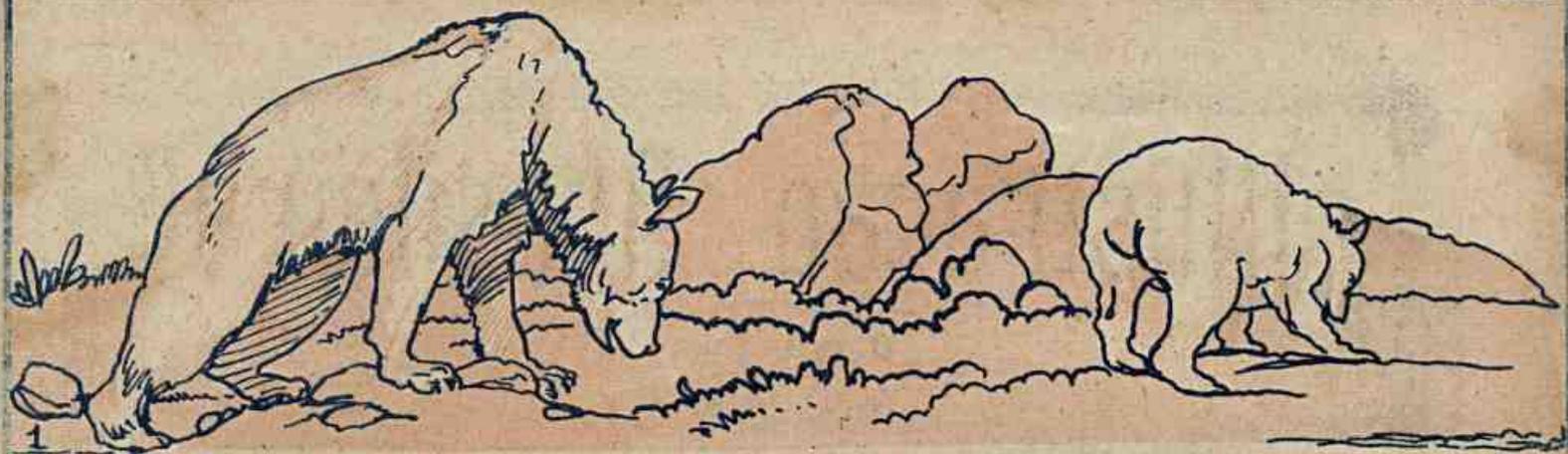
CONFIRMO estes attestados. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

O **Peltoral de Angico Pelotense** vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral

DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA  
— PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., curam em tres tempos com o uso do **P6 Pelotense** (Lic. 51 de 16-2-918). Caixa 2.000 réis na Drogaria PACHECO 43-47, Rua Andradas — Rio. É bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Grande revista mensal illustrada — Collaborada pelos melhores escriptores e artistas estrangeiros.



## O U R S O E A P E D R A



EMIRAMIS era o nome de um urso captivo, que trabalhava em um circo de cavallinhos. O urso sentiu um dia saudades da selva. Já havia alguns annos que não comia os seus fructos predilectos, condemnado áquella ração cozida ou áquelles chuchús rachiticos, áquellas batatas e aboboras pôdres que o seu dono lhe dava.

— Era demais! conjecturava o urso. Viver uma creatura a jejuar, trabalhando noite e dia, com uma argolla ao nariz para sustentar

este cigano vagabundo! Não, decididamente eu não me conformo! E, um dia em que lhe tiraram, para descansar, a argolla do nariz, o urso abalou para o matto e em poucas passadas se viu no meio de outros ursos, seus velhos camaradas.

A alegria chegou ao ponto do urso se esquecer dos perigos.

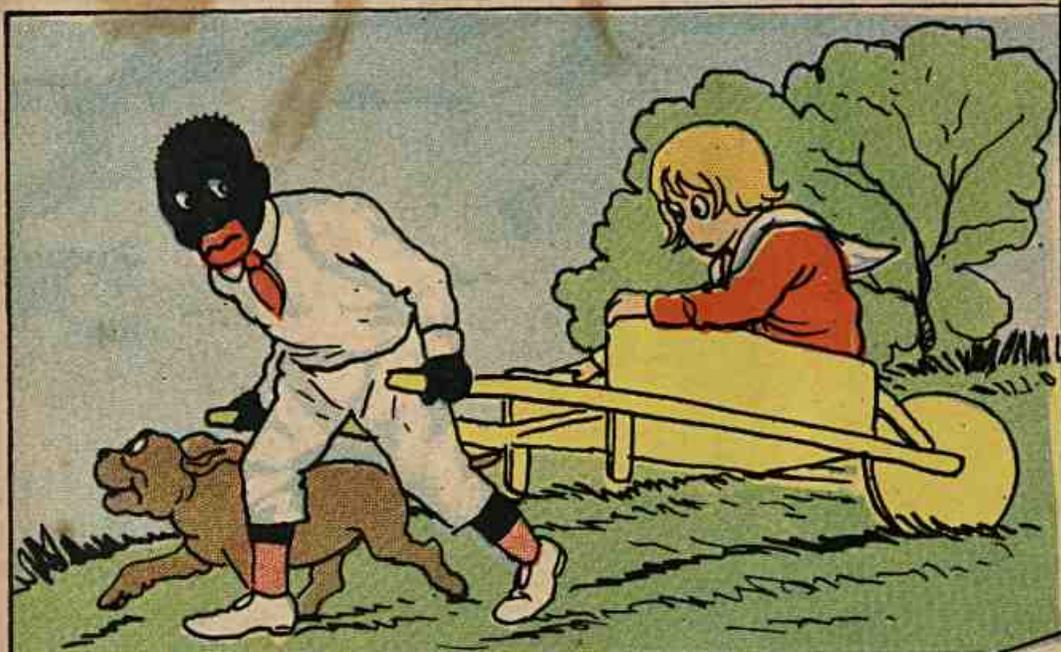
De repente sentiu um zumbido e um perfume muito seu conhecido. Era de uma colmeia de abelhas que estava allí perto. O urso, farejando aqui e allí, chegou até o logar onde se achava uma pedra, como um pendulo, presa por uma corda, tapando a entrada da colmeia. Era a armadi-



lha.

É o urso, com uma patada, afastou a pedra para entrar, mas logo recebeu uma pancada da pedra, que voltava, e arrependeu-se da sua imprudencia, sentindo-se morrer.





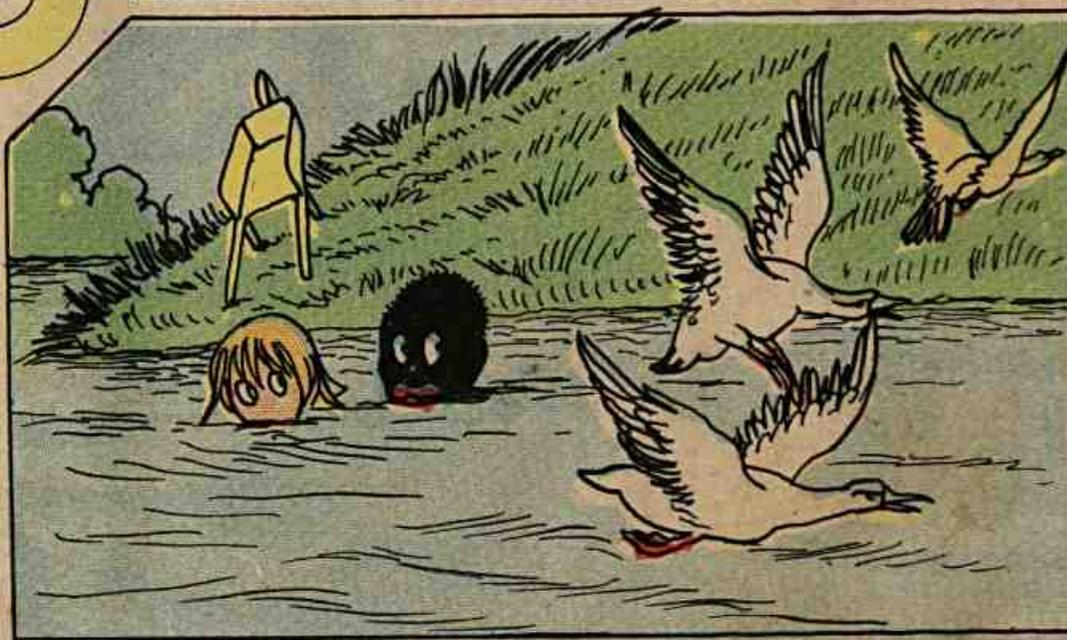
Era um carrinho amarelo com o qual Benjamin não gostava de brincar por causa da cor, que ele dizia ser a do desespero. Entretanto, Chiquinho não largava o desesperado carrinho.



Uma vez Chiquinho entrou no carrinho e mandou que Benjamin o puxasse. O caminho era um pouco inclinado. — Eia, burrinho! dizia Chiquinho. E o carrinho descia depressa.



De repente o caminho se tornou mais íngreme e o "burro", o Benjamin, não pôde impedir a descida. Caiu o burro e o cocheiro, e ambos rolaram pela ladeira abaixo.



...indo cair num macio lago, muito raso. Espantados, uns patos voaram grazando. Quando chegaram em casa é que surgiram as dificuldades no ajuste de contas com a mamãe.